

OPRIONU

Periodico bi-semanal, humoristico e illustrado

Redação e administração, rua da Assembleia, 73



Andei por esse mundo, corri muita cidade,
Londres, Roma, Lisboa, Paris, que as mais destrona,
Vi muitas outras ainda... porém, digo a verdade:
Não vi, não tive tempo de entrar em Barcelona.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 6 mezes... 7000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000
COPIAS.

Os originaes enviados á redacção não
serão restituídos, ainda que não sejam
publicados.

Trese de Maio

E' esta a data do anniversario do
Rio Nu, que nesse dia sente-se justa-
mente orgulhoso por ter sido e con-
tinuar a ser o unico jornal humoristi-
co que no Brasil conseguia impôr-se
á sympathia popular e attingir uma
idade de que nenhum outro se pôde
gabar.

Com effeito, oito annos de publi-
cação ininterrupta, sem deixar de
saber nem uma vez nos dias marcados,
são motivo de desvanecimento para
um jornalista deste genero que logo
no começo de sua vida teve de
enfrentar com innumerous concurren-
tes, que surgiam como cogumelos,
e com inimigos gratuitos, filhos da
inveja e do despeito.

Felizmente, o Rio Nu pode passar
por cima de tudo e de todos, oppon-
do-lhes a sympathia sempre cres-
cente do publico que nunca permit-
tiu que elle desanimasse.

Apoiado a esse poderoso estio,
segue o nosso jornal a caminho da
gloria para conquistar um monu-
mento ao lado do de Pedro Alvares
Cabral: si este descobriu o Brasil,
não é menos certo que o Rio Nu des-
cobriu o remedio contra a tristeza, o
tédio, o desanimo dos velhos, a falta
de coragem dos moços.

A posteridade nos fará justiça e, si
não nos der uma estatua como a do
navegante portuguez, estamos can-
tando para ella (a posteridade).

E' desnecessario repetir que hoje,
como nos annos anteriores, como sem-
pre, nos curvamos em semi-circulo
diante dos nossos leitores, dos nossos
agentes e dos negociantes (os mais
honrados do mundo!) que abarrotam
a nossa gaveta com o arame dos seus
anuncios; e nessa curvatura vai
toda a nossa gratidão pelo auxilio
inestimavel e indispensavel que nos
têm prestado.

Sob os cyprestes



VALLA COMMUM

Aqui suas maguas choram,
Nos braços de Belzebuth,
Aqueles que em vida foram
Inimigos do Rio Nu.

Jeremias.

AO RIO NU

Trago provisões de abraços
A quem faz annuaes progressos,
Desatando os fracos laços
Aos da Piheria innocens;

Aos que habitam regiões paços
E ao existe dão mil ingressos
Num crescendo, em fortes traços
De retumbantes successos.

Para quem não ha enguiços,
Pezar que nos põe de braços,
Tristezas ou quaesquer treços...

Vocês, que são meus felizes,
Do Prazer entre noções,
Toquem-me lá mezes ou annos!

EUCASOLIVM.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA
de Granado

Granado & C. — Rua 1ª de Março, 12

Pós de mico



NDAM alti pregados pelas ras
das annunciões de uma pho-
tographia, nos quizes se lá:
«Deixai vir a mim os peçonhos.»

Não descausa a rapa dos Gregorios!
Até já annunciavam os seus descendentes
que querem plus... tographiar crian-
ças!

Lábra!

O novo roubo (perdão! o novo des-
falque) na Casa da Moeda tem d'ão que
falar e que pensar.

Na apuriação das responsabilidades
fazem-se conjecturas e commentarios
que muito breve trarão luz sobre o caso.

Ja está promptinho, para ser apre-
sentado na occasião opportuna, um pe-
dido de habeas corpus para os innocentes
que a policia apañar na rede.

No Conselho Municipal foi apresen-
tado um projecto que manda cobrar o
imposto predial ás instituições de cari-
dade.

Si os senhores intendentes se lem-
brassem tambem d'um impositozinho
sobre a pobreza de espirito... como se
arranjaria o autor do projecto?

A Associação Commercial intentou
acção contra a Prefeitura para que esta
mandasse demolir o mictorio da tra-
vessa Tocantins.

Não ohetrava bem á Associação
aquella deposito de essencias á porta do
seu magestoso edificio...

O Dr. Moura Carvão, porém, julgou
improcedente a acção e declarou que o
malinado mictorio está muito bem
allí.

A Associação que compra lenços e ex-
tractos finos para impedir que a sua
pulsitaria seja offendida pelos saes
ammoniacos...

O Club Federalista de Peletas tele-
graphou ao Dr. Pedro Moacyr dizendo
que o apelo por esta alardeado junto
ao senador Pinheiro Machado, ase-
gurando-lhe que podia contar com o
apelo dos federalistas, tansou hilari-
dade no seio do partido.

Estacma d'aquella ver o seio do parti-
do federalista a tremelicar impellido
por um accessos de riso...

Um Sr. Luis Sineiro queixou-se ao
Jornal do Brasil de que seu filho
Antonio sahira pela manhã para vender
bilhetes de loteria e até á noite não vol-
tara.

Porque o desolado pai não procurou
o pequenô Sineiro nas torres das igre-
jas?

Em alguns dellas havia de encon-
tra-lo com o badalo na mão...

MONO VELHO.

Registro Especial

Não se esquecem de nós os nossos
amigos.

Ent se approximando a gloriosa da-
ta do nosso anniversario, começam a
abarrotar nos as mesas de trabalho os
telegrammas, cartas e cartões de com-
primentos.

Da farta méssa que recebemos, apa-
nhamos ao acaso os seguintes:

LISBOA, 11 — Com 48 horas de ante-
cedencia soudo rapaziada anniversa-
rio primeiro jornal humoristi o d'a-
quem e d'além-mar, do Portugal e
Algarves. Faço votos Rio Nu suba
mais alto que o balão Magalhães
Costa. — D. Carlos.

LONNES, 12 — Dues celebridade
cont Brazilian Republic: minha sub-
dita Walker e Rio Nu Vive! — Eduar-
do VII.

ROMA, 12. — Evviva il giornale più
bello, più interessante, più tutti! Me
piace tanto la lettura del Rio Nu come
la polenta ed i maccheroni! — Vittorio.

S. PETERSBURGO, 12 — Quando o
medo! me aticoff, leioff Rio Nu e
ficcio valentioff Vivo! Saudo! Saudo!
anniversarioff grandioff jornal! —
Izar.

MADRID, 12 — Con el mayor placer
caludo el periodico que fué el prime-
ro a despertar em mi la idéa de que
la mujer és la mejor cosa que hay en
el mundo. — Agnino XIII.

TOKIO, 12 — Saúdo gloriosa data,
Mandem 600 000 exemplares edigão
especial distribuir exercito japonese,
afim encorajar e proxima batalha. —
Nikado.

Muitos outros comprimentos deixa-
mos de publicar por falta de espaço;
entretanto, deixamos a todos, neste
registro especial de... hypothecas, os
nossos agradecimentos.

13 DE MAIO

Lendo as mil noticias terribas
Que do Acre são recebidas
Sobre as misérias e friidas
P'los desterrados, desmato,
E ao gov rno peço, supplico,
Que dê, cessando os supplicios,
Aos inelizes patriotas
Um novo 13 de Maio.

BARRIQUINHA DE MACACÓ.

BOHEMIO



ATÓ Lefundes era um excel-
lente bohemio. Tinha um
espirito verdo deira mente phi-
losophico, e, como na infancia tivera
regular educação, fazia versos cheios
de um humor ferino, gostava de cantar
á luz da lua plagentes canções, não
perdia um brodie, e os seus ditos sar-
donicos eram de uma verve irresistí-
vel. Como complemento dessa vida
extravagante embriagava-se constan-
temente e por isso não tardou em con-
trahir uma tuberculose que o devia
levar desta para melhor.

Fizera um progresso desassombrado
a molestia; e, em pouco tempo, eis o
nosso Lefundes prostrado num leito,
todo esquelido, com o semblante dis-
forme, prestes a fazer a viagem de
além-túmulo.

Si a molestia atrophiou o seu orga-
nismo, jamais embotou o seu espirito
que, no periodo martyrisante da en-
fermidade, ficara mais lucido e mais
ironico.

Um dia teve uma syncope e, como
os que se acercavam do seu leito
fossem catholicos, resolveram chamar
um sacerdote, que acudiu pressuroso,
trazendo todos os preparos para minis-
trar-lhe a extrema unção.

Alguns minutos depois da syncope,
Lefundes recuperava a razão, e o e

padre começo a exhortar-o com muita
commoção, tendo na mão esquerda
um crucifixo e na direita uma vela
acesa.

— Lembra-te do Senhor! lá nas
celestias regiões elle te espera em
meio de uma cohorte de anjos! Confa-
nelle que é teu pai, teu protector, teu
Deus! Estás no momento supremo;
a tua consciencia evolva se para os
céus!... Estás no derradeiro anhebo
da vida!... Lembra-te do Senhor,
filho!...

E Lefundes, parecendo não querer
conformar-se com a infallível e negra
lei do aniquilamento, fitava o padre
serenamente. Este, vendo a indiffe-
rença do moribundo, usou de expres-
sões mais tocantes para commoção.
Continou, apontando para a ima-
gem:

— Foste tu, filho, o causador destas
chagas!... foste tu, filho, o causador
do agro martyrio da cruz!... foi
por tua causa, filho, que elle padeceu
e morreu!...

E, assim falando, distrahidamente
toça a vela no crucifixo, o que Lef.
des observa e acrecescenta:

— Queime a barriga do Christo,
queime! e diga que foi por minha
causa que elle se queimou...

MAÇES.

Ao publico

Avizamos ao publico que o estabeleci-
mento especial que existe nesta capital
dos modernos Anéis Electricos Ameri-
canos do embaite sabio Dr. Flower,
inventor deste grande prodigio contra as
moléstias nervosas, é á pr ca Tiradentes
n. 5, sobrado, e não tem vendedores
ambulantes nas ruas desta capital, nem
agentes nos Estados Unidos do Brasil.

Pregos: um 28, tres 58, sendo cada
um annel acompanhado de 10 bridas.
Pelo correio, um 28500, tres 68. Duzia
228, acompanhando cada duzia 100
bridas?

Os pedidos do interior devem ser ende-
çados ao unico agente, Sr. João Apo-
stolo, praça Tiradentes n. 5, sobrado,
Rio de Janeiro.

Gayroches

Especiaes cigarras com
barahio de cartas illus-
trado, duplo. Fabricação cuidada e es-
crupulosa da Fonte Limpã, de R. Nunes
& Pinto, rua Visconde do Rio Branco
n. 17 Cuidado com as imitações!

Pro.. metter...

Ao Escarvalho

Perguntaram um dia á Zelia por
que negára a mão ao Alfredo, quando
encasacado fóra pedir-lhe a ventura
de ser sua esposa.

— Porque não me quero expôr ás
contrariedades da vida!

— Chama então o amor conjugal
uma contrariedade?

— Mais do que isso; um aborreci-
mento eterno!

— Porque então promette, namo-
rando, um porvir de venturas!...

— Falso! Nada prometto, deixo que
ollos prouetlam, mas ao chegar á vez
de tirar o pro... não deixo tambem
que elles... O senhor comprehende...
já tirei o pro...

LUDORO.

Comunicam nos os Srs. Declecio-
no Martyr e Hamilcar Machado que
no dia 1º de junho proximo appare-
cerá O Distrito Fedral, semanario il-
lustrado de grande formato, exclu-
sivamente dedicado aos interesses
municipaes desta capital.

Seja bem vindo.

Proverbio a adivinhar

Com mulher bella casado
Mil sobressaltos aguenta:
Ciume... zelo... cuidado...

Soluções até terça-feira, ás 4 horas
da tarde.

Fumar só Marca Yeado

Fumos e cigarros de 1.ª ordem

BASTIDORES



Entrou terça-feira, no S. José, a companhia José Ricardo. Esquemado é dizer que entrou com o pé direito, pois assim succede sempre com o grupo especial de artistas que o Zé dirige.

O *Homem das Mangas*, a peça da estrêa, deu pouco para as ditas ao bilheteiro, que se viu zonzo para atender ao publico.

Parabéns ao Zé Ricardo e á sua troupe.

Com as novas estrêas está o Cassino habilitado a manter-se na pista.

Para breve annuncia-se o enigma mental *Inaudi*, o calculador phenomenai de fama universal.

Enviaram-nos cartões de comprimentos os Srs. Gerardo Correia, Luiz Reis e Accacia Reis, artistas da companhia José Ricardo, e o empresario Luiz Pereira.

Bella lição de civilidade para os outros membros da companhia que nem se lembraram de nos mandar um *Deus te salve!*

Ainda não está prompta a traducção de *La Requite*.

Tratando-se de uma *ret etc.* não é de admitir que a *parto* seja laboriosa...

A *Maison Moderne*, o ponto mais procurado á noite por quem se quer divertir sem gastar muito, continua a attrahir grande concurrencia de espectadores pela variedade de suas funcções.

Maria Regina, a graciosa actriz cantora da Companhia Coida, aconselha agora a todo o mundo o uso do fumo *Yeado*.

Não se sabe nada o que levou a risorinha cantora a dar estes conselhos:

Será por que gosta do fumo?
Será por que joga no vendo?
Será por que ama o fabricante?
Chi to tá?

E' de morrer de riso o Franklin Rocha, no 2.º ato de *Só para homens*.

O diabo faz tantas graças, tantas, que a gente sai com as calças na mão... de tanto se rir.

Pelo amor de Deus, ó Rocha, tem pena da gente!

Vé si consegue ser menos engraçado, sim?

Só assim eu te chamarei de boattinho.

Grande lucta entre as Sras. Maria da Piedade e Pepa Delgado.

Diz a Pepa que ella é que deve ir se empregar de ama de leite, por que terá úberes para isso.

Teima a Maria que não, porque é ella que está criando um filho, além bem *salgado*.

Em que ficardão?

A *notavel aquetris* Risoleta Cavallo Branco conseguiu, á custa de seu talento, occupar um lugar saliente no 2.º acto da revista em que trabalha.

A Risoleta bem precisava um lugar para pôr as aboboras.

Só agora o achou.

INTERINO.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Conitos Frescos a 1\$000** em nosso escriptorio.

Tremebunda!!!

LADROEIRA GROSSA

C. D. M. NO FERRO!!

Arrombamentos

TESTEMUNHA DE VISTA

Descoberta do gatuno

Como não houvesse ha muito tempo um *avanço* nos cofres publicos, nós encarregamos o nosso companheiro Vagabundo de sondar os acontecimentos futuros e o nosso camarada, mais esperto que um rato, andou de olho vivo alguns dias. até que hontem pondeo o cabra grelar um *raito* que saltava o muro da Casa da Moeda. Então, sem perda de tempo, o nosso companheiro trepou a uma arvore e dali notou que o patife mettia um ferro na fechadura e arrombava portas, sahindo pouco depois com um sacco ás costas.

Immediatamente Vagabundo caminhou nas aguas do gatuno, mas este como pôr encanto desapareceu.

Então, sem mais nem menos, o nosso valoroso camarada bradou as armas:

— Gatunos na zona!

O sargento, com uma botina na cabeça pensando ser o bonet, appareceu de espingardão na unha e o sifere, completamente nu, com a espada na cintura tambem surgiu a gritar:

— Que é isso? Que é isso?

Então Vagabundo contou o que viu.

O alarme foi pavoroso! Mais de dez mil pessoas compareceram ao local da ladroeira.

Quando compareceu o Dr. Pedroca Luis, director da Casa, começou-se logo o *balanço* e chegou-se á conclusão de que mil e quinhentos *centenos* tinham voado no lombo do camarada.

Immediatamente Vagabundo disse em altas vozes:

— Poiso descobrir o autor do roubo. Vi tudo de cima daquella arvore!

Houve uma grande ovadela e Vagabundo declarou ao ser interrogado:

— O autor do roubo foi o gatuno.

A policia anda hoje *atraz d'elle* e não nos gloriamos de ter descoberto a polvorosa e praticado uma *africa*.

CURIOSIDADE

«Aos srs. noivos. — Vende-se por motivo de viagem, uma boa cama de vinhatico, etc.»
(Do *Jornal do Brasil*)

So vendedor em pergunta
As dimensões do defunto...

BARROQUINHA DE MACACO.

BOA IDEIA

I

As scenas que se vão seguir passarão-se, não ha muitos dias, na rua do Catete, lado impar, a dona passoa do largo do Machado, em casa de Germana de Trêves.

Escarrapachado no sofá do salão nobre, ricamente mobiliado, vê-se o commendador Silva Pavão que acaba de attigir o ultimo final do jacaré.

Alto, magro, cabello preto, a meia cabelleira curta, repartida ao lado; costellelas e bigode pretos; falando

como si estivesse chegando uma bala, movimentos rapidos, todo corte, complimentador, S. Ex. parece ter completado o ultimo final do coelho.

E S. Ex. pensa lá consigo, tendo em mãos uma carta!

— Não é muito correcto o que acabo de fazer, concordo. Mas outro qualquer, commendador ou não, tendo uma pulga *atraz da orelha*, teria igual procedimento.

Applica as cangalhas ao nariz - batata e relê a carta: «Adorada rollinha! Uma vez que o idiota do Pavão te favorece hoje com a sua ausencia, lêi jantar contigo, ás 7 horas, conforme o teu convite.»

Como fora ter esta carta ás mãos de S. Ex.? Ignora-se e não vem ao caso.

S. Ex. consulta o relogio. São 6 h 12.

S. Ex. diz:

— O patife do Alfredo está a chegar. Mas como arranjei as cousas de forma que só ás 7 1/2 Germana estará aqui, temos tempo.

E chamou a criada:

— Josephina!

Josephina apparece ao fundo.

— Não deve tardar por ahí um rapaz...

E o commendador, dando os signaes do rival, conclue:

— Fal-o vir á minha presença.

II

Alfredo, dando de cara com o commendador, empallidece.

— Senhor commendador!

— Ora, muito boa tarde, meu caro senhor Alfredo, sente-se aqui, ao meu lado, e conversemos como bons amigos. Como sabe, eu, além de ser o commendador Silva Pavão, negociante de cerejas na praça do Mercado, sou tambem o amante de Germana...

o amante... ou... o *mar-chante*. Sabe?

— Sim... quero dizer... não.

— O senhor é o favorito de Germana, ou, como ouvi dizer em Paris, quando lá estive ha quatro annos — o *gigolo*, o *amant du cœur*. Enquanto eu ent o com os *cofres*, de que tenho vasta provisão, o senhor entra com a sua mocidade e com aquillo que...

valha a verdade — já me vai filitando.

Vou lhe fazer, pois uma proposta... Como diz?...

— Eu... não disse nada...

— Bem; contido, pois. Aqui, onde me vê, sou um homem gasto. Cansado, já, de trabalhar, confio a direcção do negocio a um empregado de confiança, dando-lhe uns tantos por cento nos lucros da casa.

Não comparando Germana ás minhas cebolas, sinto-me sem forças para estar aqui, a pé firme, vigilante, para não ser *peinado*.

A mulher, como sabe, só quer duas cousas: dinheiro e... amor.

O senhor, não tendo dinheiro, tornou-se amante uma de mulher que lh'o não pedisse. A minha posição é diametralmente opposta á sua: tendo dinheiro procuroi mulher que me não fosse exigente em... amor.

Logo posto, nós somos o complemento um do outro; completamo-nos, mutuamente. — Falta, apenas, chegarmos a um accordo.

Propoucho-lhe, pois, o seguinte:

Eu passarei aqui, em casa de Germana, metade do tempo; a outra metade passará o senhor. Assim, ficaremos ambos tranquilos; poderemos ter plena certeza, convicção plena de que ella, esta bellissima Germana, não nos engana, nem ao senhor nem a mim, com um terceiro amante. Que diz?

— Boa ideia... respondeu cynicamente Alfredo.

JACQUES LEVY.

Uma indiscreção... involuntaria...



CAHENA a festa do casamento da Helena...

O Gustavo, um bohemio de força, e quatro companheiros continuaram, porém, a jogar o viapora.

Que lhes importava a ventura do Alberto?... Que fosse feliz... que Helena lhe dásse muitos filhos... e só!... O jogo, fosse elle qual fosse, era a sua unica preocupação. Lá, os dois que se arranjasssem conforme pudessem; cá, os quatro continuariam a jogar.

Seriam quatro horas da manhã... e o viapora continuava...

Gustavo já obtivera quatro quadras e nada da pedra sahira do sacco. Afinal berrou o cantor:

— 69!

— Viapora!

E do quarto dos noivos, aberta a porta de par em par, apparecia o Alberto, de camisa de seda, a murmurar entre dentes:

— Viram tudo! Miseraveis!

LUDORO.

JOSE' CAHEN DINHEIRO

Empresta qualquer quantia sob penhor de joias &

3—Rua Silva Jardim—3

Antiga travessa da Barreira

Aberto até 3 horas da noite

Oh! habito!

Tem um costume o Zé Lima, (Mas que costume damnado!) Não pôde ver *abrigado* O gato preto da prima. Ha de mexer-lhe, que espiga! Mexer-lhe de modo tal, Que deixa sempre bem mal O bicho da rapariga...

Avv.

500.000+000

Grande e extraordinario sortido 102 loteria do vantajo plano n. 51 Sábado 17 de Junho ás 3 horas — Inteiros 158000, meos 75500, vigesimos \$8750 rs. — Companhia de Loterias Nacionaes de Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 88, caixa do Correio n.º 47. — Endereo telegraphico: «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Nazareth & O. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereo telegraphico «LUSVEL», unica do correto 357, e Camões & C. buço das Candelas n. 3 A, endereo telegraphico PBKIN, caixa do Correio 944.

Essas agencias accorregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior celeridade nas direcções. Ansellam-se agerir no interior e nos Estados dando-se vantajoas commissoes. Os agenteiros recebem e pagam bilhetes primado das loterias de OAPITAL EWA DEBAIL.

Salve o "Rio Nu"

— Leitern: os vossos *afarés*, A vossa bocca em ardores, A festa cá do jornal, Trazel; o vinho que espouca E a cervajada é bem pouca P'ra nossa moça geral!

Coera Moço & C.

Beijinho innocente



Que gracinha, que regalo, Fazendo a mãe do cavallo!

PROTUBERANCIA

O medico... Encontro aqui na sua cabeça uma protuberancia carnosa, que indica um caracter muito nervoso.

O cliente... Ah! doutor! Minha mulher e na verdade muito nervosa! Hontem não se ponde conter e deu-me com o cabo da vassoura na cabeça. D'ahi a protuberancia que o senhor nota...

FABRICA DE CIGARROS... O GLOBO... Fumo de todas as qualidades e objectos para fumantes. Rua do Ouvidor 121.

OLICOR TIBAINA DE GRANADO E O Depurativo mais eficaz e recomendado Granado & C. Rua Primeiro de Maio 12

UM DESASTRE



Não pergunto aos senhores si viram a minha ligeireza porque estou certa de que não a viram mesmo...

Leiam os "Contos Frescos" NO MORRO



Não haverá algum empreiteiro de obras que venha cavoucar estas minas?

Os velhos curvados ao peso da idade podem levantar a cabeça si com a leitura dos Contos Frescos, que temos a venda em nosso escriptorio a 1\$000 cada exemplar.

Leiam O FANCHULA

ESTIMULANTES



Isto e os Contos Frescos, a venda no escriptorio do Rio Nu, e o que ha de melhor para dar força motriz.

O BOM VINHO

Dize-me: sabes como se conhece o bom vinho?

- Pelo bom gosto.
- Estas enganado.
- Pelo preço.
- Tambem te enganadas.
- Pelo cheiro.
- Continuas enganado.
- Pela cor.
- Tambem não.
- Pela transparencia.

Nada disso! Entao por onde e? Pela qualidade, homem de Deus!

No tribunal. O juiz - O réo e accusado de ter roubado um relógio que estava numa vitrine. O réo - A culpa e do dono da relojoaria, senhor juiz.

O juiz - Como assim? O réo - Porque colloco sobre o relógio um cartaz em que se lia: Boa occasião...

Xarope do bosque

Cura todas as molestias do peito.

O FANCHULA, engraçada e desopilante historiazinha de um sujeito doente, contada pelo Vagabundo. A 1\$000 cada exemplar, á venda em nosso escriptorio, Rua da Assembléa 73. Pelo Correo 1\$500.

A DIFFERENÇA



O PATRÃO - Deixa quebrar, Mariotta! Eu pago todos os estragos! A PATRÃO - E eu pago a diferença, patife! Por isso e que não me acurcias!

ELLA - Porque e que a lua tem aquela cor peli-la? ELLE - Porque aprecia as melhores scenas dos namorados. ELLA - Devia então coçar de vergonha... ELLE - Mas emigallice de inveja!

O FANCHULA - Historia de um doente, contada por Vagabundo, a venda em nosso escriptorio, Pelo correo, 1\$500.

Um sujeito que enviuvou e tornou a casar lamenta, diante de sua nova esposa, a morte da primeira. Ah! exclama a mulher - acredita que ninguém mais do que eu lamenta a morte de tua primeira esposa!... E o faço com sinceridade.

AO RIO

Curvas... Com... Aprecia... Ao creio...

Outro... O... A... P...

Com... O... M... Um... C... A...

VALE

As... Com... O... A...

CARTÃO PITAL

As... Que... M... Cor...

SAUDAÇÃO

As... T... P... V...

DESEJO ARTE

Que... N... M... P...

A'S ARMAS

Conf... (A... E... T...)

ACTUM SATEM

J... C... dos... Janeiro, o... todas as...

ENTRE CRIÇAS

M... dias... tom... ligado de...

CAVRO

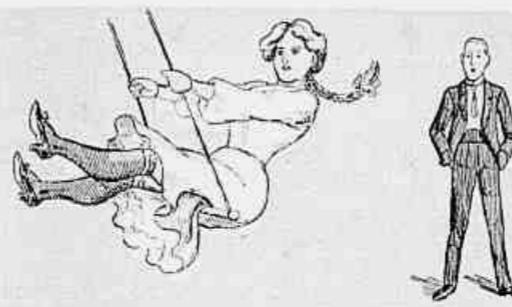
Esp... cigar... de... Fab... N... do...

DILEMMA

Meu amigo, si não me der o collar de brilhantes que lhe pedi, não lhe dou o beijo prometido. - Pois, minha querida, não tenho dinheiro e estou neste dilemma: ou roubar o collar, ou roubar o beijo...

NICOLAU CARLOS MAGNO, alfaiate, rua do Cattede n. 109. Faz touças sob medida, concerta com perfeição e tem sempre completo e variado surtimento de fazendas e artigos concernentes ao seu ramo de negocio, tudo importado directamente.

MENINA SABIDA



ELLE - Não caso mais comigo, Adelia! Estás mostrando as pernas a todo o mundo! ELLA - Ora, deixa-te disso! O que é teu se as tuas mãos ha de ir...

DESEJO



A apostar em que muita gente desejava ser esta pulga inciscreta...

Chapelaria Motta - Rua Gonçalves Dias 63.

UM QUADRO

A' sahida de uma exposição de pintura em expositor pergunta a um amigo: - Que tal achaste o meu quadro? - E' o unico que se pôde ver... - Lisoujeiro! - Sim... E' o unico que não tem ninguém parado defronte delle...

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO. - Esta pomada e hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, rheumatismo, etc. Rua dos Andradas n. 52.

VIUVO INCONSOLAVEL

Um camponez recém-viuvo vai fazer uma visita a um compadre. Este dá-lhe os pezames pela morte da esposa e procura consolalo. - Ah! compadre - diz o camponez - uma desgraça nunca vem só! Logo depois de minha mulher, morro a unica vacca que eu possuia! - Coragem, amigo, não desespere. Você tem muitos amigos e estes o ajudarão! - E' certo, compadre, meus amigos me querem tanto que ja me offereceram outra mulher. - Eu não dizia! - Sim... mas nenhum se lembrou ainda de me offerecer outra vacca...

CALLOPEDINA - Unico e infallivel extirpador dos callos: não impede andar calçado. - Rua dos Andradas 59.

NO THEATRO

ELLE - Esse actor e detestavel! Nessa scena da lua de mel parece um avestruz a naufragar um anjo. ELLA - E' exacto. E faz-me recordar os primeiros dias do nosso matrimonio...

O porteiro de uma casa muito imunda poz a porta este aviso: «Faça o favor de limpar os pés no capacho.» Um gaiato encrescentou ao aviso: Quando sahir...

OBRA BOA



Esse reconstruente! Dar-me-a, de certo, mais vida. Para que de novo eu pinte. Fazendo uma obra subida... Pra que a obra seja boa. Para que seja abundante. Nem café, nem pão, nem broa. Precisa. Basta um purgante...

SUPERIORIDADE

Lado a lado, mulher e homem. Num paralelo de amor, A mulher vence o record. Se ella é da constancia imagem... E, por mais que ninguém sabios, E' bem profunda a verdade Sobre o homem a mulher ha de Levá-lhe toda a vantagem... RECAOSIVEL.

TONICO JAPONEZ - E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. - Andradas n. 59.

NOS BANHOS



Estão seabando com as praias de banhos para nos obri-garem a esta gymnastica. - Que não e desagradavel... aos homens, quando as mulheres podem apresentar as redondezas como as nossas...

PARA desopilar o figado e retemperar a fibra, não ha melhor remedio do que a leitura dos Contos Frescos, á venda em nosso escriptorio a 1\$000 cada exemplar. Pelo Correo, 1\$500. Os pedidos de fora são attendidos promptamente.

CONDIÇÃO



Andão, cumi é, meu velho Tu nessa idade?... Mais, não... Salvo si desappareares Da tua bolsa o cordão.

Noite na taverna, romanc de Alvares de Azevedo a 300 réis cada exemplar, á venda em nosso escriptorio.

Pelo correo 1\$500 A 1\$000 em nosso escriptorio Leitura quente para gente fria CONTOS FRESCOS

Rua do Ouvidor

OH! gostosuras! Hoje é dia grande e vou morrer por causa disso o dono do Rio Nu. De um mordidela o maroto não escapa. Imaginem vocês que sarilho vai haver cá em casa!

O Cêpê encarregou-me de comprar um lanch na Colombo e eu metti o arame no bolso.

Não sei si lhes diga que hoje na redacção haverá pastéis de brisa e champagne carioca, extrahida da moringa.

Man empurrei o cobre no bolso e toquei para a rua Gonçalves Dias. Ah! encontrei-me com o Guimarães Passas e palavra puxa palavra esbarrei-me com o Henrique Rocha. Bati tres vezes sobre a mesa e mandei vir *Rock Ale*.

Metti o pão no cobre. Nisso apparece uma crioula e eu abanco a negra ao meu lado.

O Rocha pediu a palavra e quiz explicar ao crioula a manciara mala facil de se extrahir um feto a gancho.

A rapariga, que era virgem, pisou na trouxa e por a bocca no mundo. Oh! desvergonhado! Que perguntas são essas? Ponha-se lá fóra! Pretendi acalmar o negroce e levei uma bolacha no fugame.

Com a dor chimpel-lhe uma soprada da madre. A negra subiu ao tecto e ficou rodando como um abano electrico de fazer fresco na gente. O caixairo acediu indignado.

Você pensa que isto aqui é froge? Não tem vergonha e afereita se com uma crioula mais feia que o diabo, onde ha tantas familias?

Oh! seu caixairo, eu tambem só mais de familia!

— Cala a bocca, negra!

Um burguez sahili lá do seu canto o veio falo.

— Oh! indecente!

— Com quem é isso moço, commigo?

— Sou supplente de delegado.

— Pôde ser até o diabo. Commigo é alli, no duro.

— Está preso!

— Ora que clarinetas! E sei um homem de casa para estar sujeito a um esporro desta natureza! Ora o rato do Cêpê!

— Você é do Cêpê!

— Pois não me conhece? Sou o Vagabundo do Rio Nu e venho comparar nas adocicadas. Nós festejamos os annos...

— Sim?

— No dia 13...

O supplente do delegado deu-me duas beifocas na ponta do nariz.

— Amanhã lá estarei para os choppa.

E o dono da casa foi logo fazendo as falas:

— Pode levar cincoenta duzias de doces e uma vinhaça. Quando se fala no Rio Nu, fico mais duro que um frade de pedra!

Abiscoitei o trôço todo, levei o povo á redacção e depois toquei para a rua do Ouvidor, onde vi que passaram:

Punheiro Man Achado—O homem que chegára do sul vinha todo lampeiro com um sacco de roupa suja na cabeça. Trajava casaca de cavallo bufo do Rio Grande, ceroulas de lã de gafanhoto preto, ponche de pelio de andorinha seu azas, cartola de panella de chorrasco e espada de soldado de policia quando foje de um m'andro no coco.

Ao ver-me deu-me duas abraçadelas e prometeu vir á festa do Rio Nu, em companhia de todo o senado. Por causa das duzias, mordi o homem em 10 mal ruscos. A facada foi garantida. Sangrou como gente.

Pedro Lulu—O camarada vinha asombrado com o arapuz na casa da Moeda.

Mais branco que um phantasma, elle vestia paleto de estampilha de bôbidas alcoolicas, collecte de allos do corrico, calça de buço de tocador de ferrinho quando toca reajojo por musica e chapéu de arco de sabreco.

Agrrou-me com força e braço: — Vamos apañhar o gatuno, Vagabundo!

— Qual, seu Pedroca! Não calo de cavallo negro. Apanhe você que eu cá não von nessa ondia.

E toquei para a redacção, onde aqui estou todo no luxo á espera que vocês todos me remetam uns presentes, mesmo porque ando n'uma prompitição ma uca e não podê fazer graça a nenhum.

VAGABUNDO.

SEM BAGO

O Dr. Bento Quintella, Novo Chilon, charlatão, Sem dinheiro e ciente, Stá preso de uma paixão.

No peito traz um vulcão Fervendo como panella, Pois o nesso pobreto Namorou-se de uma bella.

Ao pedir a em casamento O pai d'ella, homem de estrago, Negou-lhe o consentimento,

Dizendo, cetre irado e gego: — «Não lh'a dou; você, seu Bento, E' homem que não tem bago!»

BARRIGUINHA DE MACACO.

CULTO DE VENUS 40

por

NUMA TELLES

A sós no quarto com Emilia, pude esclarecer a situação.

— Mas então — perguntou ella — o senhor tem coragem de andar com o sobrinho de sua amante?

— Elle de nada desconfia. Suppõe que estou apaixonado pela Bibi.

— E quando o Sr. Naneço souber?

— Ora! Elles são sempre os ultimos a saber...

— Lá isso é verdade. Mas diga-me; está disposto a ir muito longe nessa ligação?

— Até me fartar...

— Certo; tanta paciencia, mas commigo não arranja nada. Eu não gosto de homem que não me pertença exclusivamente.

Eu, que já estava excitado pelos encantos que a costureira me tinha mostrado, despojando-se das roupas com toa a semceremonia, juigui perdido o meu tempo.

Entretanto, constrangi-a a sentar-se nas minhas pernas e disse-lhe:

— Está nas tuas mãos, encantadora Emilia, fazer com que eu me farte de D. Chiquinha.

— Como em minhas mãos?

— Sim... Mostrando-te mais carinhosa para commigo, vencendo-a no modo de tratar; quanto á plastica, nada receia: és dez mil vezes mais bem feita do que ella!

E acompanhei essas palavras de uma série de beijos quentes e indiacretos que a fizeram estremecer da cabeça aos pés...

— O senhor é irresistivel! — balbucou Emilia — entregando-se ás minhas caricias. Faça de mim o que quiser!

.....

Na rua, Horácio perguntou-me:

— Como te tratou a tua Emilia?

— Admiravelmente! E como te foste com a Ecdia?

— Uma desillusão, meu amigo! Aquillo é só estampa!

— Pois eu acho-a muito mais appetitosa do que a outra...

— Pedemos trocar, si quizeres...

— Não; prefiro continuar com a Emilia.

— En é que não volto lá.

— Fazes mal. A Ecdia pôde tanger-se.

— Isso mesmo é que eu quero. Aquillo é uma ostra!

E, como já nos achassemos no bond, baixou a voz e disse-me ao ouvido os defeitos que encontrara na mulher que tanto o seduzira.

— Estou até enjoado — concluiu.

Modinhas Brasileiras

A mais bonita e mais completa collecção de modinhas, recitativos, luânds e poesias, do repertorio das populares trovadeiras **Eduarda das Neves e Bahiano**, encontra-se na **Lyra Popular Brasileira**, 2ª edição. Um volume de 338 paginas, com uma linda capa a cores, 38000.

PELO CORREIO 38500

Livraria Teixeira

Rua de S. João, 1-S. PAULO

CARTEIRA DE UM PERU'

Zé Trepa foi intimado a pagar uma sala para substituir a que rasgou no momento solenne em que se ajoelhou aos pés de uma divina marreca.

E' justa a indemnisação: mexase, seu Zé, si não quer que o Cullidio lhe intente um processo de perdus, d'amos e avarias!...

— Andam numa zozura unica a Anita mineira e o seu medico Da Rio e não se importam com o passado.

Ainda ha dias, no M'achon, enfrentaram com o homem da flauta...

— Tem rondado mul o a zona Racheu e o Lucto M. Quocerà o homem conquistar a Sylvia?

Mes Deus! Que per go!

— O Cunha foi chamado pela Aigga, para substituir o Bragulinha, na escripturação de seus livros...

Irra!

— Quer voltar aos amores antigos o ex postal e gradinico Bernardo com a Maria, mas a mulherzinha que sabe que o gorducho homem anda a uca, não o quer ver mais nem piatado.

E ha bon. Sem arame, não venhas!...

— A gordinha Vivi num postal ao chapeliro pediu que lhe mandasse um chapéu da sua fabrica, como recordação.

Mandaria o chapelheiro o que ella pediu?...

— E por falar na Vivi: soubemos que ella recebeu do presente num noite dessas, de um anonymo, um pequeno e bello berloque; abrindo-o viu um lindissimo machadinho de ouro.

Diz a mesma que esse berloque será a sua mesquite.

— Por mais que o Edevar procure reatar relações com a Heloisa Bogaes Pequeas, esta está firme como nuoca, adorando o meinlo Hermann e não fazendo caso das lamurias do outro.

O senhor é muito desinfelis, seu Edgar!

— A Dulce deixou o Archurinho chuchando no dedo, só porque o viu

peruando a Antonietta, em plena zona chlo.

Serão verdadeiros esses ciumes?... — Depois que a Salvadora partiu para a tierra em viagem de recreo, e a gerente Fedora assumiu a gerencia do collegio, as alumnas andam indisciplinadas e cheias de ciumes, vindo a predilecção da nova directora pela Diana.

Lá se svenham!

— As duas *Antinegras*, Christina e sua discipula Leonor, continuam nas suas excursões mysteriosas.

Aguardamos informações do nosso reporter que fez o servico das zonas pouco conhecidas.

— A D. Ha voltou do Caxambá trala magra e mais romantica. Dizem que o uso das aguas lhe desenvolveu as aptidões musicas...

— Estamos na pista de um curioso romance em que é heroína uma interessante moreninha que mora para os lados de Benjamin Constant. Representam importantes papéis um taogrypho, um hotelero, um deputado, dois engenheiros, um correitor, um joalheiro e um militar.

Historia de grande senação!

— O Gaspar (maluco) muito contrariado, confiou que ha dias passara por commissão territorial durante a noite... e que o fixera despertar todo molhado.

Ora o Gaspar!

— O velho Bello não se esquece de ir diariamente, no passo do periquito, ver o Pombal da R sa Linda.

— A Maria (amarra legues) está ne, cessitando que o Moura atorgue a *faça a barba* para deixar a mania das embarques!

— A Christina bocou nova paixão por elegante moço, moreno, de cabellos crespos, filho do conhecido advogado. Ha dias mostrava elle aos amigos um perfumado bilhete de rosa que parecia dizer tantas coisas...

— Dizem que a Juvenia Branco herdou o cavallo da d'Haréc e já mandou fazer ahi a mesma no Polo Glacial.

— A Fanny queixas de conhecido *marxeiro* não ter sido bastante gentil com a recompensa que lhe deu por servicos muito extraordinarios...

LINGUA DE PRATA.

Livra!

«Moça séria pede a protecção de um cavalleiro distincto, com a quantia de 2003, etc.»

(Do *Journal do Brasil*)

Protecção e mais duzentos?

E' saigado um bocadinho...

Receba os meus cumprimentos,

Para cá vem de carrinho...

BARRIGUINHA DE MACACO.

Calei-me, respeitando a carantonha de Horacio ao pronunciar essa phrase.

No dia seguinte, para não passar pela porta de D Chiquinha, apcei-me na ponte dos mariachos, atravessei para a rua Senador Euzebio e alli tomei um bond de Villa Isabel logo saltar na rua Uruguaiana, antigo ponto daquelle bonda.

Entrando na rua do Ouvidor, encontrei-me frente a frente com o Sr. Mané o, que me disse:

—Uá, menino! Andava mesmo á sua procura.

Estremeci e senti-me empallidecer.

—Que me deseja?

—Minha mulher pediu-me que o procurasse no Gymnasio para lhe dizer que, quando for para casa, passe por lá que ella tem um recado urgente para sua mã.

— Não era mais pratico que ella mandasse pelo senhor case recado para que eu o transmittisse a minha mã?

— Era... era... mas você sabe... essas mulheres são assim mesmo. Vá, vá e faça-me um favor: diga á Chiquinha que não me espere para jantar. Adeus.

E lá se foi, apressado, limpando o suor do rosto.

Fiquei sem saber que resolução devia tomar sobre o caso.

(Continua.)

Historia geral

do «Rio Nu»

1ª Edição

INCORRECTA E DESAUGMENTADA

ESTA historia de sete folegos que era cava é filha da pura das minhas concepções uterinas. N'estes inteiras passei sentado numa pedra do péo ou em um *throno de louza*, abraçado a obra má que com certeza irá produzir um successo avô e mecor dos folhetins de dois metros — um do Vieira Fazenda e outro de J. dos Santos, n.º *A Noticia*.

Para chegar ao fim do meu emprehendimento fui buscar as casas de jogo em *dados* necessarios e, graças a isto, hoje posso metter a minha historia nas mãos dos leitores e das leitoras.

As senhoritas, principalmente, lambuzarão com ella a dirão revidando os olhos:

— Que boa historia a do Vagabundo! E o Cypriano Cannabrava, que morreu de parto, já do tomulo me enviara uma corajada de flores como uma prova *apá-pá-pá* de que cada vez mais os vivos são governados pelos mortos.

Depois deste discurso, entromos em materia:

CAPITULO UNICO

Como se fundou o Rio Nu — Perispectiva por que passou — Preemptiva dos pais do bruto — O Cópé — O Vagabundo — O Manó Gregorio — O Erasmo — Sarinhos na zona — Collaboradores — O Zé Pagante — A Potencia eterna!

Quando Adão era adese, o illustra Zé Pagante já tinha sido promovido a sargento e por isso sempre sahia de banda em materias trinitas Abraham, que era fortil (x)xietro de Buecho, deu dois tomboes em Noé quando estava de porre e esta, sem saber porque, bateu com a scotahetra em uma vendinha muito esculimbada que em out as eras existia na rua da Carioca, esquina do largo do Rio, lado direito de quem sobe.

Pois ahí tres grandes pandegas estavam sentados ao redor de uma mesa, inspiradas pelo *facho da civilização*, honradamente representado por uma *galaxia de D. Branco*.

Os bohemios que tinham muito talento, mas pertenciam ao batalhão da falta de arame, cavaram o meio de embrulhar Zé Pagante, arrojaj não honestamente em uma cobras para o sustento do espirito... de vinho.

E, depois de uma matutadella onça, ficou resolvida a publicação de um jornal orsepo que servisse de excitantia a velhos desamparados e de estimulante ao mudamismo obli e á repastada do lom.

Estão um delles ficou de escoras, p.ez as mãos na lharga, gemeu dez minutos com as dores do parto e deu á luz o Rio Nu, pimpolho desenfendo que hoje com oito annos de idade está mais malandro que a má, pois já bebe, já come, já dorme e já... fuma.

O successo do cabrinha foi levado de todos os diabos. O feto meliteo o budo-lho em toda a parte, e dentro em pouco tinha nome na historia da civilização dos povos. (Vide Brax Chapó, Historia do Carvalho Grande, tomo 3).

O pessoal que leva... a vida na lucta não dispensava a leitura do Rio Nu e a produção de arame foi tão grande que os pais do petiz levaram as noites na antiga *Maison Desiré e Moutin Rouge* admirando coisa do arco da velha ao lado das mais bellas odalistas da zona chic.

Mas a queima de arame diariamente fez com que as finanças ficassem abaixo de zero e os tres malandros andassem sem os dedos fóra das botas a *lanternas* dos fracos apagadas.

Torrou o jornal era um acto de urgente necessidade, que se impunha ao país para a verdadeira salvação da patria.

Appareceu então como medida salvadora o Cópé, moço alto que mais pare-

cia um coacoso de grandes bigodes que um filho de dos Brazis. Apesar de ser moço careca, o Cópé tinha catello em penna... na venta.

Chêlo de *cheta*, tendo vistas largas, puxou uns amarrados de mil *páos* e chamou ao papo o Rio Nu. Sendo então a cavar a vida ao lado do Manó Gregorio Junior, um camarada que tem cara de espelho oval e que vela do norte, experimentando, agasalhado em uma capoeira de gallinhas.

Começou o jornal a multiplicar o successo, pois o Manó Gregorio não era um Manó de Soiza e tinha cello para o troço: os collaboreadrs porfim anlavam de idéas e tinham assegurado os *peço-*cos na Eluzadora...

Fôral um gregorio dentro da redacção...

Surgiu o primeiro boneco e foi um t're de laoura. O Rio Nu era illustrado!

— Oh! gostas! Oh! admiração!

E, sem saber como, uma ven appareceu um sujeito filho de um padre com uma preta mina, levado da carepa, e mais malandro que todos os outros. Apresentou-se mejo mammado e quiz virar a redacção em *traço*, fazendo o Cópé responder-se dentro do cofre de ferro com um u do ença.

Esse camarada propoz escrever uma açecção de vagabundagem e declarou chamar-se Vagabundo.

Presentemente é o criado dos adaveis leitores, autor desta historia.

Cópé nessa voz pulou de dentro do cofre e veio, já sem o menor receio, pois o negocio lhe convinha.

E o Vagabundo entrou logo em tractos vestindo o Cópé de casaca de tuberculoss quando toca bombo, collete de pizolla de duas balas e calça de clytôr.

Tempos depois houve um esporro e Manó Gregorio e Vagabundo cablram no mundo e foram tomar... tesco.

Cópé mudou atar de um cabra que fosse levado do diabo e assim um dia deu de fuço com um legado que tinha um bigode de chim... panço e que estudava anatomia geographica no pandullo de uma crioula.

Era o Erasmo.

Comçou o camarada a tocar para o péo, cavando e arrumando o talento na *Vida amorosa* de um *Donzei* e de uma *Casanduba*, que era toda cheia de *matarsandubas* pelo *Culto de Venus* quando ao lado de um *Fanchula* frequentava o *Serracho do padre*, que era mesmo um *D. Pichate das Arabias*, amante de *Can os trescos* com 60 annos de idade e primo de *Mme. Minei*, casada com um *Cotalinho*, verdadeiro *B. ina* com pr penades a *Brocha*.

Um sarinho!

Mas Vagabundo, com as suas malandragens, fazia falta na redacção.

O marito conhecia a lina flor da Mortona e tinha coragem até de bexiro d'agua.

Afinal o Cópé encontrou-se com ella em um *maxixe* da Cidade Nova e fez-lhe as fulas.

Poram fayas contadas.

O successo augmentou na zona e o Rio Nu tirava 18.000 exemplares.

O Cópé, cada vez mais careca, gemia de gosto que até parecia um italiano quando molta o arco na rabeca.

A arrata miuda começou a apparecer para a competente escarvinhão e quando mal a gente pensou havia um corpo de malandros levado do diabo.

Hiram elles:

Escarvalho, inventor da rrossaa e neto de um soldado de policia com um abridor de chaves da Companhia S. Christov.m.

Perutlengo, cozinheiro de um frego da rua do Regente e ao mesmo tempo socio do dono da casa, sujeito com um dente!

Zé Codea, moço louro, filho de um allemão com uma mulata maeta.

*Dr. Lucy Cascavel Jararaca Nava-*biñho, formado em sciencias circumfusas e falador da vida alheia, com o habito incomprehenzivel de trepar em todo o mundo sem distincção de sexo, dando o equavinhão e a lingua por um buraco de ponta de obaruto.

Dr. Charco—Formado em medicina pela *Talteral Moreau*, especialista em molestias de senhores e de feitos

Arnaldo Sacramento—Fabricante de saccos do corrio e corrector de *fandos*...

J. Pimentão—Typo obr de bicho cabelludo e estudante de direito, apesar de ser torto do olho esquerdo.

Ludoro Honorario do Lloyd Brazileiro, cara de judeu errante, barbinha de alfinete e contador de rodeias.

Malthusalm—Formado quanto do vinho, propagandista de perebas, ex-dono d' *A Ronda* e autor de *60* e da *Mme. Minei*, dola tiroa na litteratura taa.

Clopp—Deposito de aparelhos a alcool, moço que só não bebe chumbo decaido.

K. Britinho—Moique escovado e bom nos manejos do cylindre. Bom na grammatica e roxa nas linguas mortas e semi-vivas.

Luís Marboso—Menira lagano em bellas condições de ser aliado e fador de charadas.

Keon Combraux—Dramaturgo da Praia do Peixe e comedigrapho do theatro de bonecos.

J. dos Diabos—Critico quadruped das obras alheias. Membro da Academia Nacional de Letras de M no.

Ab ego—Cabra sem domicilio, que vagava pelas ruas da cidade, cavando os escombros do Rio... á noite. Frequentador assiduo do xadrez da 4ª

Malandro—Primo e amigo inseparavel do Vagabundo, ladrão de gallinha e chupador de... ovos quentes. Actualmente na Mandchuria.

Citico Fixa—Jogador de profissão, chefe dos palpetes de bicho e apauador de chavêcos nas esplanadas do Sacco do Alfaro.

Atí Rio—Engenheiro encarregado de perfurações de vias novas, inventor do alcoolico e camaradão de todas as tempos.

Amores da Costa—Menulo da terra dos papa guilbas, ladro da Praia Grande, adorador de crioulas virgens e contador de modinhas depois das dez, quando t' des os pardos são galos.

Vidafior—Fianjo do morro da Favella, proprietario de um rno cabellera á Carris Urbanos, tachygrapho da sociedade musical Harpa e *Dequras* e membro effetivo do Club dos Reporters.

Barriguiinha de Macaco—Figura exacta de agul de oculos, poeta hermaphrodite e vendedor de fichas nas hots vagues.

Cypriano Cannabrava—Ve ho orplão e brocha chefe, esculdor de casas e paredes. Fan... toche na mocidade e hoje passivo... de peso, por já estar no cemiterio.

Job Olima—Moço doente e incapaz de levantar o Carvalho pelas pernas, q' le é o homem mais leve do mundo.

Amante do abacate e das gemas, ladro de vicho do Porto com casella.

Numa Telles—Ripaz doente e pubera, que nunca viu uma mulier em trajes menores diane dos o' anos e que vive sempre esmorendo corlo a canhoto a geometria dos cumprir... jontos.

Além gseta baderna, o outros campeões da litteratura indige na appareceram sendo o chefe delles o *Lingua de Prata*, conhecido osfen e *Assisteiro* dos pequenões da gaita...

Divursas vezes o Rio Nu mudou de cara e cada vez q' ne elle estava na *suada* conquistava um triumpho desses, incapaz de *descripção* pela pena de um historial *Collor*.

73, port *lado* agora na rua da Assembléa da Avenida Central, o pandego está na *uma* ponta unica e nunca esteve tho *bem* monlado... (Salvo seja).

Para completar a furiões foi contratado o *Ke* mp des Anuncios, moço rosoo e qui tem uma alfataria no Lemo.

No fim disse o tudo, sempre em uma ponta unica, o Rio Nu cheg u a ser o primeiro jornal do mundo, não só pela tingom como tam *em* pela modo porque é feito.

Zé Pagante é bom *rapaz* e quanto mais pandego o jornal *es* *ocorra*, tanto mais proclama a efficacia *rodelle* nas se-

ções dos individuos lymphaticos.

E o que é exotico é que a sua potencia é pavorosa. Todo o Brasil respitava e ao mesmo tempo temea. O povo a encara de frente sem coragem de virar-lhe as costas.

E' uma potencia de appetito!

Encerrando as paginas desta historia no dia de hoje, fico em pé, solto tres *soltoças* de gosto e burro:

— Arrata miuda! Viva o Rio Nu! Viva o povo da arrata! Viva eu!

— Vivôôô!

VAGABUNDO.

Theatro do Rio Nu

OH! QUE VELHA!

Musica da Cançoneta «Cá por Cois s»

(A' sua vizinha abeludo.)

Deite o tempo do rapaz
Que me perdeu um fantasma
Peior do que a peste negra!
Peior que o proprio miama!
E' uma velha que scismou
Commigo um dia caasar...
Não me deixa dia e noite
Um momento repouar!

Betriblho

Oh! que velha do diabo!
Oh! que velha excommungada!
Não me deixa descansar!
Nam meado de madrugada!

E' magrica... dentedada!...
Um nariz descommunal!...
A bocca mais se parece
Uma caverna infernal!...
Oihos pequenos, redondos...
Mais que os peccados é feio!...
Linguaruda!... Maldiciente!...
Só cuida da vida alheia!

Oh! que velha do diabo! etc., etc.

Um dia, ao ver-me á janella,
Teve a velha um allegro!
Atirou-me qualquer coisa,
Que me fez cair no chão!
Procurei saber a causa
Que me fez cair de assento!...
Vi que era um beijo da velha...
Mais riço que um pé de ventô!

Oh! que velha do diabo! etc., etc.

Mis porque vivo tão triste,
Sem dormir e sem comer!
Pudera! si a tal carapa,
L'avenença o meu viver!...
— Quem pôde ter alegria
Em um tormento sem fim?
Antes aturar mil sogras,
Do que uma velha assim!

Oh! que velha do diabo! etc., etc.

IGORUS.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 38000

adotada na Europa e ao hospital de marinha

Deposito no GO REMEDIO S&S COSTURA

Brazil cura effoz das mo-

A. FRUTAS & C. LU lencidas da pelle

114—Ouviras—114 LU feridas, empi-

S. Pedro, 60.—Na Euro- NA geo, fri-

or dos pés, assaduras, manchas, tinaa

ardas, brotoejas, etc

CAVAÇÃO

51		720
14		897
79		983

FLAGRANTE DELICTO



Um exemplo palpavel, frisante,
De conquista que tem editor:
No melhor do brinquedo, um flagrante
Que ao colloquio vem dar mais calor...

Mais calor e mais sebo á canella
Desse amante que a coisa viu rital
Do que ponde apastar nos a trouxa
E lá vai p'ra pular a janella...

Exposição



O mais exigente e sceptico
Enche aqui suas medidas:
Pernas enodas garridas,
Despertando o appetite...

Pernas roliças, eburnas...
Talvez alguma osteotoga
Excedendo o que a castidade
A qualquer mortal que se fite...